

Simpósio Temático 23

Lucas Mendes Menezes
Universidade Federal Fluminense

Título da Comunicação: *Fotografia a cargo do FCMG: narrativas escritas e visuais de fotógrafos amadores mineiros*

RESUMO: O Foto Clube de Minas Gerais (FCMG) foi uma associação de fotógrafos amadores ativa em Belo Horizonte nas décadas de 1950 e 1960. Seus membros, para além da organização de mostras e concursos na capital mineira, foram responsáveis pela publicação de artigos sobre fotografia no jornal “Diário de Minas” em duas sequências: a primeira contida entre 1952 e 1953 e a segunda publicada no ano de 1957. Os textos, normalmente acompanhados pela reprodução de uma fotografia de um dos associados, tratavam de temas diversos que perpassavam desde processos químicos a pontuais reflexões estéticas. Eles eram publicados normalmente na edição de domingo do jornal e ao longo das semanas contaram com colaborações de diversos autores, apesar de serem sempre organizados por Antônio Carlos Rocha Pena, membro do FCMG e também secretário do jornal.

Escritas a partir de uma premissa clara de promoção da prática fotográfica, as narrativas conformam um importante ponto de apoio para entender como o conhecimento fotográfico foi apropriado pelo grupo e difundido a partir das pequenas sínteses contidas nos artigos e imagens publicadas. Esse exercício permitirá revelar, para além de traços particulares da realidade do FCMG, elementos sobre a comunidade a qual o FCMG estava inserido. É preciso ter em consideração que o caso belo-horizontino não é isolado; a origem da associação de fotógrafos amadores data ainda do final do século XIX, tendo como palco as principais cidades da Europa e dos Estados Unidos. Essas agremiações foram marcadas, sobretudo, pelo intenso intercâmbio de imagens, promovido através da organização de mostras e salões internacionais, assim como pelo estabelecimento de parâmetros estéticos bem determinados. Ao longo dos anos, essas iniciativas foram complementadas pela crescente publicação de periódicos especializados, sobretudo no Pós-Guerra, fator que contribuiu para a promoção de novas práticas e a difusão de novos valores em torno da fotografia.

Desta forma, interessa-nos apreender, a partir da experiência da produção visual e escrita dos amadores belo-horizontinos, os alcances do circuito de informações sobre fotografia no período. Em que medida as sínteses promovidas semanalmente pelos fotógrafos mineiros se relacionam com o debate em torno da fotografia no período? Como se realizam as pretensões desses fotógrafos no espaço da cidade? De que maneira eles buscam promover a sua prática? A partir de quais suportes? Quais são os padrões estabelecidos? A quais públicos eles se dirigem?